



IPC Marketing Editora

## Bombons e chocolates sentem os efeitos da crise e devem ficar com crescimento abaixo da inflação, em 2016

O cenário de crise econômica, com baixo índice de crescimento do PIB e do consumo das famílias afetou também o mercado de bombons e chocolates, com movimentação concentrada na época da Páscoa. É de se esperar que tais itens movimentem o equivalente a R\$ 2,698 bilhões no mercado nacional, em 2016. Em 2015, o movimento de chocolates e bombons foi de 2,670 bilhões.

A informação é de Marcos Pazzini, diretor da IPC Marketing Editora, ao puxar os primeiros números do *IPC Maps 2016*, banco de dados que mapeia anualmente (no mês de maio) cada um dos municípios brasileiros, por itens da economia e categorias sociais revelando a potencialidade de consumo do mercado. Os indicadores apontam gastos da ordem de R\$ 3,8 trilhões em termos nacionais nos itens de consumo das famílias em 2016. Em 2015, estes gastos foram da ordem de R\$ 3,7 trilhões, o que evidencia o cenário de baixo crescimento de 2016.

### Sazonalidade de consumo

É bem verdade que na época de Páscoa o consumo de bombons e chocolates ganha contornos mais expressivos em todas as camadas sociais, estimuladas na comemoração da tradicional data festiva, pelo bom-gosto de presentear ou mesmo pelo prazer do seu consumo. A indústria alimentícia e o varejo, por sua vez, se preparam para atender à demanda de todas as classes sociais em termos de bombons e chocolates.

Para exemplificar a mobilização de gastos dos brasileiros nesse item de consumo, Pazzini destaca que a classe C será responsável pela maior parte do valor, correspondendo a R\$ 1,137 bilhão, ou seja, 42,1% do mercado sazonal de chocolates e bombons, em 2016. Em segundo lugar está a classe B, que deverá responder por 36,3% desse mercado, ou seja, um valor da ordem de R\$ 978,1 milhões.

As classes D/E, por sua vez, garantirão o consumo equivalente a R\$ 374,7 milhões, correspondendo a 13,9% do potencial de consumo de chocolates e bombons, nesta época do ano.

Já a classe A fica com a parcela de 7,7%, representando o valor significativo de R\$ 208,0 milhões.

Em termos regionais, o Estado de São Paulo continua sendo o maior mercado de bombons e chocolates, responsável por mais de 31% desse mercado, equivalente a R\$ 839,2 milhões. No ranking de valores de consumo de bombons e chocolate *per capita*, o Estado de São Paulo ocupa a 4ª posição apenas.

No ranking de tamanho de mercado, logo atrás de São Paulo, está Minas Gerais, que deverá movimentar R\$ 304,4 milhões em 2016, seguido pelos Estados da Região Sul, nessa ordem: Rio Grande do Sul, em 3º lugar, com movimentação de R\$ 296,4 milhões, Paraná, com R\$ 253,9 milhões e Santa Catarina, na 5ª posição, com movimentação de R\$ 165,8 milhões.

Do Nordeste, o melhor Estado classificado nesse ranking é a Bahia, com movimentação de R\$ 118,9 milhões, ocupando a 7ª posição no ranking nacional. Da região Norte, o Estado do Pará aparece na



9ª posição, com movimentação de R\$ 67,0 milhões e da Região Centro-Oeste, o destaque fica com Goiás, na 10ª posição, com movimentação de R\$ 52,0 milhões.

Na avaliação “per capita”, os três Estados da Região Sul ocupam as três primeiras posições, nessa ordem: Rio Grande do Sul, em primeiro lugar, seguido de Santa Catarina, ficando Paraná, na 3ª posição. Na sequência, aparece São Paulo, na 4ª posição, seguido por Minas Gerais, na 5ª posição.

Em anexo, veja os gráficos referentes ao potencial de consumo de chocolates e bombons, com base nos números prévios do *IPC Maps 2016*.

Visite o site: [www.ipcbr.com](http://www.ipcbr.com) na área reservada à Imprensa.

Contato: [marcos@ipcbr.com](mailto:marcos@ipcbr.com) – (11) 2219-0321

**Divulgação: Nacom – NaComunicação**

[www.nacom.com.br](http://www.nacom.com.br) – (11) 3032-6590

[edi@nacom.com.br](mailto:edi@nacom.com.br) – [livia@nacom.com.br](mailto:livia@nacom.com.br)